

SENTE O MEDO

KEMENE KENEME



Ficha Técnica

Título: Sente o Medo

Autor: Kemene Keneme

Execução Editorial: Mwangolé das Letras

Design de capa: Katito Kamwenho

Ilustração: Shutterstock

Arte de capa: Canva

ISBN: 978-972-9562560

1ª Edição: 2024

Todos os direitos reservados. Você não pode copiar, exibir e criar obras derivadas nem fazer uso comercial desta obra sem a devida permissão do autor.



SENTEM

O

MEDO

FODEM OS CIVIS

PARA IR ATRÁS

DOS BARRIS

FODEM OS CIVIS PARA IR ATRÁS DOS BARRIS

I

“Não Valem...”

Vida

É apenas um número, não é?

Sim, ela não passa de um número

Que está dentro dos gráficos que eles edificam

E eles só valem se representam as quantidades

... de riquezas em posse da sua elite

Se for vida... é uma praga e deve ser...

Por isso, podem ser sacrificadas

... em qualquer instante do dia

Pelas causas maiores da elite

... a qualquer momento

E em qualquer percentagem.

Enriquecimento não é nada

... para eles, os donos dos bancos

Além de uma arma extremamente eficaz

... para se alcançar o poder

Que tanto se deseja ter

E ter o pleno poder sobre ele.

FODEM OS CIVIS PARA IR ATRÁS DOS BARRIS

II

“Tudo Vale...”

Ordenam massacres sem pensarem

Nas vidas humanas que serão

Em nome da materialização

De seus projectos de vida

Que tanto com ele sonham.

Tudo fazem para que se materialize

... a todo custo.

Muito investem para que o mundo

Permaneça na sua gestão.

Mais um atentado

Mais um chefe de estado

“Morto”

Mais um líder de governo

“Sacrificado”

E nada disso é um acaso

Tudo faz parte do jogo.

FODEM OS CIVIS PARA IR ATRÁS DOS BARRIS

III

“Arquitectam”

Vem

Mais conflitos políticos

Mais crises económicas

Mais desvalorização de moedas

Mais povos sofrem

Mais a fome aumenta

Mais doenças se espalham.

Mais gentes ganham dinheiro

As coisas sobem

As vidas perdem valor

Porque as pessoas baixam.

Diante da sede que tanto temos

Perdemos o raciocínio

E nos prendemos na padronização

De nossos desejos incutidos

E incubados

Que já nem conseguimos suportá-los.

FODEM OS CIVIS PARA IR ATRÁS DOS BARRIS

IV

"Nada é Por Acaso"

Nos tornamos escravos

Pelas nossas necessidades

...

Que nem são nossas, mas se tornaram nossas.

Civis mortos

Não de uma forma aleatória

Mas sim propositada

E calculada cuidadosamente.

A terra está um caos

E poucos conseguem notar
Mas estamos em guerra
Estamos mergulhados
Em uma era de submissão.
Os governos não conseguem manter-se
Há necessidade de novos homens
Para darem uma resposta satisfatória
Às exigências do momento.

FODEM OS CIVIS PARA IR ATRÁS DOS BARRIS

V

“Ganhos Com as Perdas”

Enquanto a política faz a sua parte

“Que é criar caos na ordem”

A economia soma acções

Entre os accionistas

Das corporativas

Que são os donos das nações.

Multiplicam riquezas entre as heranças

Guardadas em seus bancos bilionários

E secretos, extraídas das guerras

Que eles semeiam... com muito amor.

Riquezas essas, que sustentam nações

E compram terras continentais

E milhares de vidas.

Subtraem as chances de novos senhores

Terem posse de terras neste mundo

Que somente eles podem dominar

Com todo poder absoluto.

FODEM OS CIVIS PARA IR ATRÁS DOS BARRIS

VI

“Ganham o Mundo”

Dividem entre si

Os bens adquiridos

Das guerras criadas por eles mesmo

Controlam os petróleos e seus preços

Ditam as regras

E ganham o jogo

“São jogadores e também são árbitros”.

Adicionam subordinados

Em seus círculos

Mas nunca lhe tornam

Num associado

Nem um accionista.

Eles ganham dinheiro

Mas não têm o poder

De controlar o mundo

E ditar as regras

E os campos dos novos jogos.

Fodem os civis

Para ir atrás dos barris

Mas não são quaisquer barris.

FALAM

DOS ANARQUISTAS

FALAM DOS ANARQUISTAS

I

“Desordeiros da Ordem Desordeira”

Anarquistas!

Falam deles

Os anarquistas

Os desordeiros.

Sente medo deles e de suas filosofias

Sente medo de suas doutrinas

Sente medo de suas acções.

Eles tentam a todo custo destruir o estado

Acabar com a autoridade governamental

Que oprime o ser humano

E lhe retira a liberdade na qual ele é feito.

São eles, os anarquistas

Que querem acabar com a monarquia

Que ainda existe e se mantem firme

Apesar de séculos tempestuosos

Que vivenciaram.

FALAM DOS ANARQUISTAS

II

“Anarquistas”

Anarquistas

Terroristas!

Querem destruir

Uma instituição legal

Diante da constituição

“[i]legal”.

Querem destruir o estado

A única instituição legal

Que tem o pleno direito

De usar a força absoluta

E inquestionada

Quando achar

Ser o necessário a fazer

Diante das situações.

Anarquistas

Querem acabar com o mal

Que centenas de vezes

Já derrotou o bem

...

Se reestruturou

E se contextualizou.

Anarquistas

Querem destruir o mal

Que diz o que é bom e o que é mau.

FALAM DOS ANARQUISTAS

III

“Terroristas”

Anarquistas

Querem destruir quem controla

As armas de destruição.

Anarquistas

Querem acabar com o governo

Sem antes, eles acabarem com o povo.

Anarquistas

Querem arrancar o mal da terra

Criado por aqueles que vivem nos céus.

Anarquistas

Querem triunfar em um jogo

Controlado por eles.

Anarquistas

Querem fazer frente em uma instituição

Que milhares morreriam por ela.

VOTA

**AQUÉM NÃO TENS
CONFIANÇA**

VOTA AQUÉM NÃO TENS CONFIANÇA

I

“Fizemos o que Aprendemos”

Nos prenderam em votos

Porque assim fomos educados

Desde tenra idade.

Disseram que os votos

São as nossas vozes

Em épocas eleitorais

São as nossas escolhas

Dos candidatos que queremos

Que fazem o que não

Podemos fazer por nós.

Criaram leis para nos governar

E ainda nos dizem que essas leis

São as nossas vozes.

VOTA AQUÉM NÃO TENS CONFIANÇA

II

“Controladores de Resultados”

Eles elegeram o que acharam
Que seria o melhor para nós
Um grupo restrito chamados
De deputados
Que em verdade não servem
Os interesses do povo
Mas sim do governo e dos partidos
“Da monarquia”.

São os que criam as leis
Segundos os seus critérios
De ser ou não ser

O correcto a se fazer.

VOTA AQUÉM NÃO TENS CONFIANÇA

III

“Não há...”

Não sinto confiança a quem voto

Mas sou obrigado a dar o meu voto

Pelo dever cívico

Que possuo enquanto cidadão.

Sei que suas políticas fora das câmaras

Estão tão longe do cenário eleitoral

Nada têm a ver com aquilo

Que nos prometem.

Nenhum dos candidatos

É certo para mim

Mas sendo ou não

... tenho de escolher um

Entre esses ruins para nos governar.

VOTA AQUÉM NÃO TENS CONFIANÇA

IV

“Criando Gerenciador de Caos”

Vou criar um monstro

Que vai destruir terras e vidas

Se eu der o meu voto.

Vou formar inimigos da liberdade

Opressores da minha liberdade

Se eu lhes der o meu voto.

Vou me arrepender

Se eu disser a partir do meu voto

Que eu concordo com esta filosofia

De que tenho de ser representado

Quando eu posso plenamente

Me representar.

VOTA AQUÉM NÃO TENS CONFIANÇA

V

“Algo a Escolher”

Não sei entre o sim

E entre o não

Em qual eu dou ouvido.

Mas se eu der sim

Estaria a tirar a minha liberdade

Ou, a de um terceiro desconhecido.

Mas se não der

Também criaria um monstro

Já que eles também pensaram nisso.

**MANTÉM O REGIME
DE INIQUIDADE
EM SEGURANÇA**

MANTÉM O REGIME DE INIQUIDADE EM SEGURANÇA

I

“Fortalece o Opressor”

Sim, mantem-lhos em segurança

Dando o teu voto para quem

Sabes muito bem que te oprime

Enquanto teu senhor, detentor

De um poder inquestionável.

Mantem o regime

Dos senhores do mundo

Que têm fortunas

Que em mais de cem vidas

Não conseguirias acabar com ela.

Mantem-lhos seguros

Em suas zonas de conforto

Rodeado de tudo quanto amam

Dê-lhes o poder

Para se tornarem mais ricos

Que as próprias riquezas e, desta forma,

Vos tornarem mais pobre

Que a própria pobreza.

MANTÉM O REGIME DE INIQUIDADE EM SEGURANÇA

II

“Grandiosidade”

Lhes glorifica

Para que ele vos humilhem

Eles não deixarão suas filosofias de vida

Não importa o que faças

Sempre existirá grandes e pequenos

Ricos e pobres

Senhores e escravos

Patrão e trabalhadores

Letrados e iletrados

Afortunados e desafortunados

É nisto que eles acreditam.

MANTEM O REGIME DE INIQUIDADE EM SEGURANÇA

III

“Dá o Poder da Tua Ruína”

Eles, assim o querem

E com os teus votos

Dá-lhes a confirmação

Do que necessitam para resolver

As incógnitas da equação

Que guarda a fórmula

Da dominação total.

**SENTES MEDO,
PRECISAS
DE
PROTEÇÃO**

SENTES MEDO, PRECISAS DE PROTEÇÃO

I

“Precisas de um Herói”

És um indefeso, por si só

Não conseguirás se defender

Diante das ameaças

Que o mundo apresenta

E que se avizinham

À velocidade da luz.

Dê-me o teu braço

Dê-me a tua lealdade

Dê-me o teu voto

Dê-me a tua autorização

Para a utilização dos recursos

Que esta terra possui.

Te darei a minha proteção

Te darei a minha visão

Não tens formas

De se defenderes da morte.

SENTES MEDO PRECISAS DE PROTEÇÃO

II

“Dê-me o Poder, e eu Lhe Considerarei Vida”

Eu conheço bem a vida

Posso fazer com que ela

Te proteja da morte

Basta me aceites!

A fome se avizinha

Teus instrumentos primitivos

Não te farão produzir o necessário

Para se alimentares durante este ano.

Teus filhos

Teus gados

Tuas terras

... sucumbirão

Se não dares a mão

De tudo que possuis.

Tenho instrumentos agrónomos

Da última geração

Tenho recursos para que este ano

A tua terra possa produzir

Mas do que em qualquer ano

De sua história.

SENTES MEDO PRECISAS DE PROTEÇÃO

III

“Eu Posso Minimizar o Caos”

Este ano não tem chuva

Os rios estão a secar

A seca é global

Ninguém está ausente disto

Mas eu conheço formas

Que podem livrar-vos

Dessa grande catástrofe.

Os polícias por si

Não podem vos garantir

A plena segurança

Eles próprios não têm

Mas posso fazer com que
Vocês próprios, possam garantir
A vossa própria segurança.

SENTES MEDO PRECISAS DE PROTEÇÃO

IV

“Eu Posso”

Existe uma grande crise

E segundo as estatística

Ela não vai passar tão cedo.

Não suportarão anos de fome

Anos de misérias extremas

Anos de dificuldades inimagináveis.

Tenho poder

Tenho influências

Tenho conhecimentos

Posso fazer com que a fome

Nunca chegue a bater

E nem a visitar

As vossas terras.

Posso fazer

Com que

... mesmo com crise

Vossos bolsos

... nunca fiquem vazios.

SENTES MEDO PRECISAS DE PROTEÇÃO

V

“Posso”

Posso fazer com que

Mesmo com doenças

Teus filhos

... nunca adoeçam.

Posso fazer com que

... mesmo com baixa

Na distribuição de medicamentos

Em sua casa não falte

... tudo que precisas.

Posso fazer com que

... mesmo com seca

A tua casa não conheça

... a sede e nem a fome.

Posso fazer com que

... mesmo que a injustiça

Se espalhe em tua terra

A injustiça não se instale

... em sua casa.

Eu tenho o poder de fazer grandes coisas!

NÃO CONTESTAS
A
LIDERANÇA

NÃO CONTESTAS A LIDERANÇA

I

“Ignorante”

Tens olhos

... mas não vês

Vês

... mas nunca enxergas

Vês

Mas continuas cego.

Atrocidades foram cometidas

Como não foi com a tua pessoa

Nem com a tua família

... ou alguém de teu círculo

Não se preocupes e nem fazes caso

Mas quando for, sairás à rua
E exigirás que se faça justiça.

Mas quando isso acontecer
Estarás sozinho em gritarias
Porque as vozes do hoje
Que são injustiçadas
Serão caladas e se calarão
Se não forem reforçadas.

NÃO CONTESTAS A LIDERANÇA

II

“Reforços”

Vês maldades a serem realizadas

Mas se manténs calado

... pelo voto de silêncio

Enquanto a barriga estiver cheia.

Apenas obedeces ordens

Fazes tudo que te é mandado

Não analisas e nem fazes

... uma auto-crítica

E revés se é ou não digna

De ser realizada.

Só executas... só matas

Até aqueles

... que estão a lutar por você

Por tua liberdade

Por tua voz calada

Por teus maltratos

Pelo teu baixo salário.

NÃO CONTESTAS A LIDERANÇA

III

“Reforços Corrompidos”

Já nem pensas

Porque o teu serviço

É só executar ordens!

Te usam e reutilizam

Mas nunca contestas

A pessoa que te lidera

... por medo.

Um medo a você inculcado

E por você enraizado.

Temes os senhores

Como se fossem donos da vida

E senhores da morte.

Contesta

Protesta

Nega

Sempre que não se reveres

Em certas ideologias.

NÃO CONTESTAS A LIDERANÇA

IV

“Se Liberta”

Não perca a tua liberdade

Pelo medo de seres morto

Ou passares fome.

Não seja escravo

Pelo medo da cadeia

Ou da tortura.

Contesta a liderança

Sempre que ela ameaçar

A tua crença e os teus princípios.

**O CONHECIMENTO
DESTRÓI
O MEDO**

O CONHECIMENTO DESTRÓI O MEDO

I

“O Desconhecido”

O medo é consequência
De não termos poderes
Sobre o desconhecido.

Quem tem conhecimento
Não teme ninguém
Ou coisa alguma.

Muita gente
Por falta de conhecimento jurídico
Treme de medo quando se depara
Com oficiais da polícia

E homens da política.

O conhecimento te torna livre

A falta dele te torna escravo.

Temíamos os líderes religiosos

Por não conhecermos

“Por falta de oportunidade”

O fundamento de certos dogmas

Que se prolongaram por milénios.

O CONHECIMENTO DESTRÓI O MEDO

II

“O Desconhecido Que se Teme”

Temíamos

E alguns ainda temem

“A morte”

Por se desconhecer

O que na verdade é a morte.

Mas a verdade é que o conhecimento

É a pura liberdade

... de ser

... e de existir.

É necessário analisar

Reflectir o necessário

Para não se viver como escravo

E pensar que somos livres

E donos de um grande conhecimento

“Sobre liberdade”

Conhecimento é arma

É poder

É máquina de controlo

E de destruição.

O CONHECIMENTO DESTRÓI O MEDO

III

“O poder do Conhecimento”

Quem tem conhecimento

Não teme.

Quem tem conhecimento

Não morre.

Quem tem conhecimento

Não envelhece.

Quem tem conhecimento

Tem a verdade do mundo

em si.

**O CONHECIMENTO DESTRÓI
OS ENREDOS
QUE A MENTIRA CONSTROE**

O CONHECIMENTO DESTRÓI OS ENREDOS QUE A MENTIRA CONSTROE

I

“Escudo”

A mentira é opressora

Ela não quer que tenhamos conhecimentos

Pois ela sabe que seremos livres

Senhores de nós mesmo

Firmes em nossas crenças

E não mais compactuantes

De suas fantasias enganosas

E puramente egoístas

Antes tínhamos medo do gato

Julgávamos ser feiticeiros

Uma criatura das trevas

...

Mas hoje, não o tememos

Com reais e concretos conhecimentos

Sobre este animal.

O CONHECIMENTO DESTRÓI OS ENREDOS QUE A MENTIRA CONSTROE

II

“Inverdades”

Os enredos que circulavam

Em nossas cabeças

Quando víamos os gatos

Acabaram de ser destruídos.

Antes quando tínhamos pesadelos

Pensávamos que era verdade

Ou que um certo feiticeiro

Estava a realizar em nós

Tais actos em sonhos

Mas hoje soubemos muito bem

Que não passa de questão psicológica.

Antes pensávamos

Que atirar sal no tecto

Faria o gato colar nas chapas.

O CONHECIMENTO DESTRÓI OS ENREDOS QUE A MENTIRA CONSTROE

III

“Inverdades Contadas”

Também já pensamos

Que se olhássemos

No espelho de noite

Veríamos fantasmas e demónios.

Mas tudo isto

... não passou de enredos

Que o medo construiu

... por faltas concretas

“De conhecimentos”.

**SÓ ÉS LIVRE QUANDO MATAS
O MEDO QUE TE ESCRAVIZA**

I

“A Origem da...”

Bem dentro de você

Existe um medo

Que te escraviza.

Lá dentro

Dentro de si mesmo

Encontrarás o medo

Que te torna escravo

E te domina.

É necessário não apenas lutar

Mas triunfar e aniquilar totalmente

O medo que nos escraviza.

Temos de lutar

Para viver a lutar

Tentando derrubar.

Temos medo de falhar

E somos escravos de pensar

... que não devemos falhar.

SÓ ÉS LIVRE QUANDO MATAS
O MEDO QUE TE ESCRAVIZA

II

“Um Medo”

Temos medo de confiar
Porque as pessoas
Traem-se umas às outras
E se usam
Como se fossem objectos.

Não queremos confiar
Para depois não chorar
Quando a outra pessoa
Nos desapontar.

Não podemos viver
Tentando evitar aquilo que nós
Não podemos controlar
E nem temos poder de mudar
...
Ter medo de errar é uma tolice
Porque errar faz parte
Da aprendizagem.

É necessário as pessoas
Às vezes nos desapontarem
Para que entendamos que as pessoas
“São imperfeitas”
Que elas falham
E que sempre falharão
... porque são humanas.

SÓ ÉS LIVRE QUANDO MATAS
O MEDO QUE TE ESCRAVIZA

III

“Temos...”

Temos de nos libertar

... dessas correntes

E mundos de prisão que nós criamos

Para nos proteger contra

... acções de terceiros.

As pessoas falham

... elas erram

E cabe a nós aceitar tais erros.

Não podemos viver nos crusificando

Por causa de coisas que nenhum ser humano

Tem o poder de mudar

Independentemente da sua crença.

SÓ ÉS LIVRE QUANDO MATAS
O MEDO QUE TE ESCRAVIZA

IV

“Liberdade Intelectual”

A liberdade

Sempre começou no pensar

E não no agir.

Deves ser livre

E não sonhar

Que deves ser livre.

Decepções sempre acontecerão

São coisas inevitáveis

Por mais que tentamos

Não conseguiremos

Ter o controlo de tudo

Ou fazer tudo na perfeição.

INCUTIR O MEDO

TER DOMÍNIO SOBRE AS MASSAS

INCUTIR O MEDO

TER DOMÍNIO SOBRE AS MASSAS

I

“Incutir”

Incutir o medo é o que eles fazem

Para ter o pleno domínio sobre as massas.

Criam medos em nós com actos planeados

Para ter poder sobre os nossos pensares

E as nossas ações.

Criam fome para controlar as mentes

E alimentar aqueles que se curvam... “eles”

E compactuam com as suas ideologias

E os seus projectos.

Criam doenças para eliminar

Obstáculos que insistem

Em ser permanente em seus caminhos.

INCUTIR O MEDO

TER DOMÍNIO SOBRE AS MASSAS

II

“A Jogada”

Fazem guerras para manter o equilíbrio

E se sentarem permanentemente

... nos tronos

Que sonhamos em ter.

Eles não querem ter

Simplemente, o controlo de tudo

Eles querem controlar todos.

Eles querem ser deuses

... de nossos pensamentos

Querem que sejamos roubados

... marionetes de seus dizeres

INCUTIR O MEDO
TER DOMÍNIO SOBRE AS MASSAS

III

“Nada a Temer”

Não

Não dá para temer

...

Nada

Nem a morte

E nem as armas.

Eles falam de inferno

Para poderem nos controlar

Porque ninguém quer passar

Nem que for só em pensamentos

Toda eternidade em um lugar

De dor sem fim.

São filosofias que nos incutem

Para que desta forma

... possamos praticar boas acções

Diante do próximo.

O que até certo ponto

... não é tão mal

Mas o jeito que profetizam

Com os horrores que dizem

É que deve ser redefinido.

INCUTIR O MEDO
TER DOMÍNIO SOBRE AS MASSAS

IV

“Bem Aqui”

Não existe paraíso “nos céus”

Porque ele é o bem que está em nossas vidas.

O paraíso é quando estamos bem

Espiritualmente, emocionalmente

Psicologicamente, fisicamente

E financeiramente

O paraíso é prosperidade.

A quem já está a viver

... o paraíso na terra.

A quem já está sobre um jardim!

LADRÕES FAZEM OPORTUNIDADES

I

“Os Ladrões”

Oportunidades

Fazem ladrões.

A ocasião faz o ladrão

Era no antigamente

Porque no hoje

... em dia

São os ladrões quem fazem

As suas próprias oportunidades e ocasiões.

Planejam cuidadosamente

Todos os passos que o roubo vai seguir

Refazem dezenas de vezes para verificar

Que não possui erros

Ou situações constrangedoras.

LADRÕES FAZEM OPORTUNIDADES

II

“Oportunidade”

Os nossos ladrões

Não esperam que haja uma ocasião oportuna

Para realizarem furtos

Eles mesmos é que estão a criá-los.

Eles na economia, falsificam relatórios

Falsificam saídas e despesas

Para enriquecer suas contas.

Traficam influência para ter verbas

Porque o cabrito come onde está amarrado.

CLÍNICAS PEDEM VIDAS

I

“Clínicas”

Clínicas pedem vidas

E isso já não se nega

Nem que se queira.

Elas precisam de vidas

Para que os zeros

Em suas contas bancárias

“Cresçam”.

Elas necessitam de lucros

Necessitam de poder

Para se manter sólida

E em perfeito funcionamento.

As clínicas pedem vidas

Elas fazem testes.

Elas criam cobaias

E inventam doenças

Para darem as curas

Das suas paranoias.

CLÍNICAS PEDEM VIDAS

II

“Mentes Doentes”

Em cada canto

Verás uma destruição

Causada pela cura

Que não nos cura.

As clínicas

Pedem vidas

...

A tua

A minha

A nossa

Mas nunca a deles.

Elas pedem lucros
Pedem impostos
Para que possamos viver
Em perfeita saúde
E longe das doenças.

Elas criam os vilões
E nos dão
Os nossos heróis.

As clínicas
Possuem
Mentes doentias.

O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO

I

“Novo em Dinastia Antiga”

O rei é novo!

É novo rei.

Ele é novo

Ainda não conhece

As crenças do trono

...

Nem as fúrias das espadas

Que a todo custo querem deixar cair

O seu reinado, que há muito tempo
Vem nos oprimindo e nos impedindo
De sermos livres.

Ele é novo
Mas suas crenças
São antigas.

Sua maldade vem de longe
Como o tempo
E a ganância humana.

O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO

II

“Um Inocente Culpado”

E por mais que ele seja criança
Não existe limites para as barbaridades
Que ele ordenará pelo bem do trono
...
Pelo bem da sua gente
Da sua elite
Que não se importa
... nem um pouco
Com a nossa gente.

Tem de lhe ser avisado
Que o povo já não é
Seu subordinado
E que os servos
Já não o servem como serviçais
Mas sim como adversários.

O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO

III

“A Mensagem”

Vão

Vão até ao rei e digam para ele

Que nenhum de nós

Que nenhum entre nós

Morrerá mais por seus sonhos

E ambições, de conquistas e dominações

Porque de vossas correntes

... dogmáticas

Nós conseguimos

... nos libertar

Somos livres. Senhores de nós mesmos.

Sem reis

Sem generais

Sem sacerdotes

Sem homens para se curvar

Sem homens para adorar.

O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO

IV

"O Decreto"

Digam para o rei

Que pela nossa liberdade

Daremos as nossas vidas

...

Porque estamos cansados

De viver submissos

E com medo da morte

E das vossas atrocidades.

Digam para o rei, que nós
Não negociamos por nada
A nossa liberdade.

Não criamos cláusulas
Para a nossa independência
E muito menos
Sentamos a mesma mesa
... que vocês.

**O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO**

V

"A Continuidade do Decreto"

Durante todas nossas vidas

Ficamos de pé diante de vocês

E com a cabeça baixa.

Mas hoje

Estaremos diante de vocês

Com a cabeça erguida.

Durante vidas

Sempre fomos desprezados

E tratados como lixo

Afastado de todas as formas

Das vossas pessoas

Então, de forma alguma

Nós nos aproximaremos de vocês.

Nunca fomos bem tratados

Então, nem adiantem Tratarem-nos bem.

**O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO**

VI

“Únicas Negociações”

As únicas negociações que fizemos
É entre nós, e elas apenas dizem
Quem matará o rei
Porque todos almejam ter a sua cabeça
Cortada pela nossa espada.

O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO

VII

“Não Negociamos o Inegociável”

Foram vidas de terrores

Hoje temos a chance única

De terminar com este terror

Não vamos desperdiçar

Negociando convosco.

Morreremos em combate

Morreremos livres

Mas nunca nos submeteremos

Em negociar as nossas vidas

Os nossos futuros

Para com vocês, senhores do mal

Há muito, que nos perdemos

Em nossos medos de morrer

Mas este medo de morrer

Que nos fez ser submissos

Não nos deu a vida

Porque a servidão te retira a vida

E te torna objecto.

O REI É NOVO
E PRECISA SER INFORMADO
SOBRE A SITUAÇÃO

VIII

"Viver Livre"

Para viver

No passado escolhemos

Viver como escravo

Hoje, para vivermos

Escolheremos viver como livres

E combater de todas as formas

O medo da morte.

Então, se prepara, rei, porque os deuses

Veem com suas fúrias até a sua casa

Para destruir tudo e todos

Que te engrandecem.

PARANOIAS

DAS VIDAS NA CIDADE

PARANÓIAS DAS VIDAS NA CIDADE

I

“Vê”

Vê elas

Vê eles

Vê as vidas

Dos homens da cidade.

Vê suas culturas

Vê suas crenças

Vê suas acções .

Querem tudo

E não têm nada

Em suas vidas.

Sorriem muito

Mas em seus sorrisos

Não existe alegrias

E apenas reinam hipocrisias

E teatros sociais.

São vivos

Mas já andam morto

Porque não vivem

As vidas que têm.

Compram tudo que é tendência

E não conhecem o valor de nada.

PARANOIAS DAS VIDAS NA CIDADE

II

“Querem Tudo”

Almejam mundos

Mas vivem em um quarto

Que nem eles mesmos

Conseguem suportar.

Os da cidade

Matam a vida

Com a industrialização.

Eles são

Os ditos mais letrados

Mas suas acções são irracionais.

Os da cidade não vivem

Porque não possuem vidas.

Vê-los a falar

Vê-los a agir

Os da cidade.

PARANOIAS DAS VIDAS NA CIDADE

III

“Destruidores”

Cada palavra

Que sai das suas bocas

Trazem caos e destruição.

Os da cidade

Se tornaram monstros

Para terem uma vida de glórias.

Submetem tudo

E escravizam todos

Para o cumprimento

De seus caprichos.

Os da cidade

Falam de liberdade

Mas detestam a liberdade

Pois eles sabem que a liberdade

Traz independência

E eles não querem

Que as pessoas deixam

De depender deles.

Os da cidade

Criam doenças

Para infectar o campo

E com isso ganhar dinheiro

E ter o controlo

Sobre as terras alheias.

PARANOIAS DAS VIDAS NA CIDADE

IV

“Destroem o Belo”

Os da cidade

Ensinam

Ódio nas crianças.

Enraízam

Violência em seus corações

E implementam

Inveja em suas mentes.

PARANOIAS DAS VIDAS NA CIDADE

V

“A Vida na Cidade”

A vida na cidade não é fácil
Porque os que a governam
Exploram os que nela vivem
Com imposto impostos
De todas as formas
Até para desempregados
Até, para desafortunados.

Eles
Militarizam tudo
Até as ideias.

Eles

Detestam o amor

Porque o amor une as pessoas

E as pessoas fazem as comunidades.

Se existir amor entre as pessoas

Existirá harmonia entre as nações

E isso eles não querem

Porque o amor não dá dinheiro.

Porque o amor

Não cria uma guerra eterna.

PARANOIAS DAS VIDAS NA CIDADE

VI

“Estratégias do Caos”

Eles

Necessitam do ódio

Para que a máquina de guerra

Nunca pare de dar lucros

Para seus bolsos.

Os da cidade não gostam

De revolucionários

Mas sim de servos.

Os da cidade não gostam dos que pensam

Mas sim, dos que copiam

E passam a vida imitando o que eles fazem.

Os da cidade controlam tudo até o campo

Quer seja o de alimento, o religioso

O intelectual e o militar.

PARANOIAS DAS VIDAS NA CIDADE

VII

“Eles”

Para eles, as causas

São maiores que as perdas

E por elas, as perdas

... são irrelevantes.